

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano 3



Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e
a Competência no Desenvolvimento Humano
3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	As ciências humanas e sociais aplicadas e a competência no desenvolvimento humano 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (As ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-517-4 DOI 10.22533/at.ed.174190607 1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco. CDD 301
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Atena editora apresenta o e-book “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Competências no Desenvolvimento Humano”.

São ao todo noventa e três artigos dispostos em quatro volumes e dez seções.

No volume 1 apresentam-se artigos relacionados as temáticas *Estado e Democracia; Gênero: desigualdade e violência; Identidade e Cultura e Perspectivas teóricas e produção de conhecimento*. As seções descritas possibilitam o acesso a artigos que introduzem o tema central do e-book, através de pesquisas que abordam a formação social brasileira e como é possível identificar o s r eflexos de sta na constituição do Estado, nos espaços de participação social, nas relações de gênero e constituição da identidade e cultura da população.

O volume 2 está organizado em três seções que apresentam relação e continuidade com o primeiro volume, em que são apresentadas pesquisas que trazem como objeto de estudo as políticas de saúde, de educação e de justiça e a relação destas com a perspectiva de cidadania.

Território e desenvolvimento regional: relações com as questões ambientais e culturais, é a seção que apresenta os artigos do volume 3 do e-book. São ao todo 20 artigos que possibilitam ao leitor o acesso a pesquisas realizadas em diferentes regiões do país e que apontam para a relação e especificidades existentes entre território, questões econômicas, estratégias de organização e meio ambiente e como estas acabam por interferir e definir nas questões culturais e desenvolvimento regional. São pesquisas que contribuem para o reconhecimento e democratização do acesso à riqueza da diversidade existente nas diversas regiões do Brasil.

Para finalizar, o volume 4 apresenta 23 artigos. Nestes, os autores elaboram pesquisas relacionadas a questão econômica, e como, as decisões tomadas neste campo refletem na produção de riqueza e nas possibilidade de acesso ao trabalho e renda. As pesquisas apontam também para estratégias identificadas a exemplo da organização de cooperativas, empreendedorismo, uso da tecnologia e a importância das políticas públicas.

As pesquisas apresentadas através dos artigos são de extrema relevância para as Ciências Humanas e para as Ciências Sociais Aplicadas, e contribuem para uma análise mais crítica e fundamentada dos processos formativos e das relações estabelecidas na atual forma de organização social, econômica e política.

Desejamos boa leitura e todos e a todas!!

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: RELAÇÕES COM AS QUESTÕES AMBIENTAIS E CULTURAIS

CAPÍTULO 1	1
“BLINDSPOT”: PONTOS CEGOS DA DIMENSÃO AMBIENTAL EM UMA SEMIOSFERA	
Helio Fernando de Oliveira Junior	
DOI 10.22533/at.ed.1741906071	
CAPÍTULO 2	10
A VIDA QUE PULSA EM CIDADES E RIOS DA AMAZÔNIA	
Joristela de Souza Queiroz	
José Aldemir de Oliveira	
Rita Maria dos Santos Puga Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.1741906072	
CAPÍTULO 3	22
IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS CAUSADOS PELO CULTIVO DA MANDIOCA (<i>MANIHOT SCULENTA</i>) NA COMUNIDADE DE SÃO DOMINGOS – BRAGANÇA/PA	
Alciene Lisboa de Brito	
Helton Pacheco	
Ana Paula Cavalheiro de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.1741906073	
CAPÍTULO 4	27
EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL: ESTUDO DE CASO NA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DO SÍTIO MOCOTÓ NA CIDADE DE VÁRZEA ALEGRE-CE	
Thays Barros Carvalho	
Márcia Maria Leite Lima	
DOI 10.22533/at.ed.1741906074	
CAPÍTULO 5	39
AS POSSIBILIDADES DO CICLOTURISMO PARA A REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS DO PARANÁ – BRASIL	
Rubia Gisele Tramontin Mascarenhas	
Leandra Luciana Barbieri de Oliveira	
Gabriella Rister Luchini	
DOI 10.22533/at.ed.1741906075	
CAPÍTULO 6	48
IMPACTOS DA ATIVIDADE MINERADORA NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UMA ANÁLISE ACERCA DA NECESSIDADE DE CONTROLE SOCIAL	
Igor Eduardo dos Santos Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.1741906076	

CAPÍTULO 7	56
PAISAGEM E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UM ESTUDO A PARTIR DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DOS RIOS CHAPECÓ E IRANI (RH2)	
Daiane Regina Valentini Janete Facco Manuela Gazzoni dos Passos	
DOI 10.22533/at.ed.1741906077	
CAPÍTULO 8	69
TERRA INDÍGENA MARÓ E CONFLITO SOCIOAMBIENTAL NA GLEBA NOVA OLINDA: UM OLHAR ETNOGRÁFICO	
Ib Sales Tapajós	
DOI 10.22533/at.ed.1741906078	
CAPÍTULO 9	82
MONÓLITOS DE QUIXADÁ/CE: UM LEGADO CULTURAL PARA O ECOTURISMO	
Hermógenes Henrique Oliveira Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.1741906079	
CAPÍTULO 10	95
A QUESTÃO URBANA E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATOS DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PROGRAMA DE APOIO A REFORMA URBANA DA UFPA E O PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO URBANO E REGIONAL DA UFPR	
Eliza Maria Almeida Vasconcelos Maria Tarcisa Silva Bega	
DOI 10.22533/at.ed.17419060710	
CAPÍTULO 11	105
O (DES) ENVOLVIMENTO TERRITORIAL: A LUTA DOS AGRICULTORES FAMILIARES DE SEROPÉDICA-RJ POR SUA INCLUSÃO NO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	
Diná Andrade Lima Ramos Márcio de Albuquerque Vianna Lamounier Erthal Villela	
DOI 10.22533/at.ed.17419060711	
CAPÍTULO 12	117
PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL EM UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO: O CASO DO SICREDI UNIÃO RS, AGÊNCIA DE SANTO ÂNGELO	
Pedro Luís Büttenbender Ademir da Silva Dutra Ariosto Sparemberger Giovana Fernandes Writzl	
DOI 10.22533/at.ed.17419060712	

CAPÍTULO 13 132

AROMATERAPIA: ESTUDO DAS PROPRIEDADES DOS ÓLEOS ESSENCIAIS DE CANELA E CITRONELA APLICADOS A PRODUÇÃO DE SABONETES ARTESANAIS

Marina Serafim da Rocha
Giovanni Uema Alcantara
Caroline de Souza Rodrigues
Mayra Beatriz Stanize Martins dos Reis
Raquel Teixeira Campos
Marcelo Telascrêa

DOI 10.22533/at.ed.17419060713

CAPÍTULO 14 139

ESTUDO DA APLICABILIDADE DE RESÍDUOS ORGÂNICOS COMO ESSÊNCIA EM SABONETES ARTESANAIS

Afonso Poli Neto
Caroline de Souza Rodrigues
Fabiana Navas Reis
Laís Cabrerizo Vargas de Almeida
Luiz Gustavo de Moraes Gazola
Murilo Ferreira da Rua
Marcelo Telascrêa
Raquel Teixeira Campos

DOI 10.22533/at.ed.17419060714

CAPÍTULO 15 148

RESSIGNIFICAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS E SUA CONTRIBUIÇÃO NA REQUALIFICAÇÃO DA CIDADE: ESTUDO DE UM PARQUE DE EXPOSIÇÕES EM MANHUAÇU - MG

Bruna Agda Cezário Tuelher
Wagner de Azevêdo Dornellas

DOI 10.22533/at.ed.17419060715

CAPÍTULO 16 162

UM OLHAR PARA O FUTURO DO TURISMO NA PERSPECTIVA DO *TRADE* E PODER PÚBLICO – UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ/SC

Ana Paula Cardoso
Gleiciane Cristina Selau
Marina Tété Vieira

DOI 10.22533/at.ed.17419060716

CAPÍTULO 17 173

UM RIZOMA DE TROCAS, EXPERIÊNCIAS E SENSIBILIDADES: NOTAS INTRODUTÓRIAS SOBRE O COMÉRCIO DE AÇAÍ DO MARAJÓ DAS FLORESTAS

Daniel da Silva Miranda
Fernando Arthur de Freitas Neves
Ramiro Esdras Carneiro Batista
Sabrina Campos Costa

DOI 10.22533/at.ed.17419060717

CAPÍTULO 18 187

URBANIZAÇÃO DE ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS E (IN) SUSTENTABILIDADE URBANA: CONTRADIÇÕES NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM (PA)

Marlon D'Oliveira Castro
Valéria Maria Pereira Alves Picanço

DOI 10.22533/at.ed.17419060718

CAPÍTULO 19	206
PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE UMA CASA DE APOIO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DE UM MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA DIANTE DA VIOLÊNCIA SOFRIDA PELAS MULHERES E SUAS CONSEQUÊNCIAS	
Viviani Coelho	
Daiana Rosa da Silva	
Inea Giovana da Silva Arioli	
DOI 10.22533/at.ed.17419060719	
CAPÍTULO 20	216
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE MARKETING EM RELAÇÃO AS ESTRATÉGIAS DE ENDOMARKETING® UTILIZADAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA ZONA DA MATA MINEIRA	
Joyce Jane de Almeida Pereira	
Gean Cesar da Costa	
Andréia Almeida Mendes	
Fernando Albuquerque Miranda	
Reginaldo Adriano de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.17419060720	
SOBRE A ORGANIZADORA	206
ÍNDICE REMISSIVO	207

A QUESTÃO URBANA E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATOS DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PROGRAMA DE APOIO A REFORMA URBANA DA UFPA E O PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO URBANO E REGIONAL DA UFPR

Eliza Maria Almeida Vasconcelos

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Serviço Social
Belém – Pará

Maria Tarcisa Silva Bega

Universidade Federal do Paraná, Departamento de Sociologia
Curitiba - Paraná

RESUMO: Trata de relato de experiência de extensão universitária desenvolvida em universidades federais, nomeadamente pelo Programa de Apoio a Reforma Urbana- PARU vinculado a Faculdade de Serviço Social do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará e o Programa de Desenvolvimento Urbano e Regional vinculado ao Departamento de Sociologia do Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná, cujo objetivo é socializar a rica experiência de ação extensionista desenvolvida pelos referidos programas os quais tem como premissa a justa articulação da atividade de extensão vinculada ao ensino e a pesquisa, o que tem permitido ao longo de pelo menos três décadas desenvolver práticas que objetivam fortalecer e potencializar a luta pela reforma urbana de Belém e região, da grande Curitiba e região do litoral paranaense que formam o rico campo empírico de atuação

respectivamente dos programas em referencia, os quais tem como princípio o fortalecimento dos processos democráticos e a participação dos movimentos sociais urbanos no planejamento e implementação de políticas públicas como fator preponderante a reforma urbana inclusiva ao direito as cidades brasileiras. Tem como proposição teórico-metodológica a análise a partir do materialismo histórico e dialético como ferramenta indispensável para a compreensão dos movimentos de totalidade urbana e social e sua mediação com os processos particulares e singulares da sua expressão social; o resultado destas experiências contribuiu com o fortalecimento, nomeadamente dos movimentos sociais urbanos na luta pela defesa dos seus direitos e que tem como resultados o fortalecimento da democracia e dos processos decisórios os quais envolvem diversos atores públicos e sociais na trama da formulação de políticas públicas possíveis, através de práticas inovadoras de extensão universitária de inclusão da sociedade civil e do estado nos processos de investigação, intervenção e proposição de políticas públicas de desenvolvimento local e regional.

PALAVRAS-CHAVE: extensão universitária; estado e movimentos sociais; políticas públicas.

THE URBAN QUESTION AND THE UNIVERSITY EXTENSION: REPORTS OF THE EXPERIENCE EXPERIENCED IN THE UFPA URBAN REFORM SUPPORT PROGRAM AND THE UFPR URBAN AND REGIONAL DEVELOPMENT PROGRAM

ABSTRACT: It is a report on the experience of university extension carried out in federal universities, namely by the Program of Support for Urban Reform - PARU linked to the Faculty of Social Service of the Institute of Applied Social Sciences of the Federal University of Pará and the Program of Urban and Regional Development linked to the Department of Sociology of the Human Sciences Sector of the Federal University of Paraná, whose objective is to socialize the rich experience of extensionist action developed by these programs, which has as premise the just articulation of the extension activity linked to teaching and research, which has allowed for at least three decades to develop practices that aim to strengthen and strengthen the struggle for the urban reform of Belém and the region, the greater Curitiba and the region of the coast of Paraná, which form the rich field of activity of the programs in question, the Which are the main principles the strengthening of democratic processes and the participation of urban social movements in the planning and implementation of public policies as a preponderant factor in urban reform that is inclusive of the right to Brazilian cities. It has as a theoretical-methodological proposition the analysis based on historical and dialectical materialism as an indispensable tool for understanding the movements of urban and social totality and their mediation with the particular and singular processes of their social expression; the result of these experiences has contributed to the strengthening of urban social movements in the fight for the defense of their rights, which results in the strengthening of democracy and decision-making processes that involve various public and social actors in the formulation of possible public policies , through innovative practices of university extension of inclusion of civil society and the state in the processes of investigation, intervention and proposal of public policies of local and regional development.

KEYWORDS: university extension; state and social movements; public policy.

1 | INTRODUÇÃO

A luta pela reforma urbana no Brasil tem seu acirramento na década de 80 do século XX, quando a questão urbana se revela numa crise profunda e atinge níveis intoleráveis de habitabilidade no espaço urbano, materializada pela degradação social e ambiental diante da omissão do estado em planejar e implementar políticas públicas necessárias à garantia do direito a cidade. Nesse descaso do poder público, a dimensão urbana no Brasil acumula, ao longo de décadas, uma complexa problemática que implica em índices elevados de déficit habitacional. Tais índices se expressam na exclusão da população pobre do acesso à moradia digna e aos equipamentos urbanos. Isso se agrava na medida em que se desdobra em um conjunto de tantos outros problemas urbanos, que dizem respeito à política de regularização

fundiária, ao saneamento ambiental, infraestrutura, transporte e mobilidade urbana.

Viver em cidades, portanto, implica em desenvolvimento de políticas públicas urbanas que possam elevar a qualidade de vida da sua população, principalmente a de baixa renda que vive o processo de urbanização da forma mais desumana. A vida aviltada decorre do desrespeito aos direitos civis que corresponde ao direito de ir e vir, ao transporte público de qualidade; aos direitos políticos de participar do planejamento e gestão democrática das cidades bem como os direitos sociais que vai desde o mínimo necessário à sua reprodução, como a moradia digna como um direito fundamental do ser humano. O Brasil se urbanizou de forma degradada e precisa fazer um grande investimento em políticas públicas, nomeadamente urbanas fundamentais a restauração do direito de viver em cidades inclusivas e que proporcione o bem-estar dos seus cidadãos.

É neste contexto que o Programa de Apoio a Reforma Urbana (PARU) institucionaliza-se em 1992 a partir dos trabalhos desenvolvidos na década anterior junto à efervescência dos movimentos sociais urbanos em Belém e desde então desenvolve ações interventivas e investigativas no âmbito da questão urbana e suas múltiplas expressões na realidade local e regional, bem como através das redes de relações que se estabelecem junto às políticas públicas setoriais urbanas e controle social. Este legado é duplicado a partir de 2013 na Universidade Federal do Paraná com a criação do programa de extensão denominado Programa de Desenvolvimento Urbano e Regional (PDUR) que incorpora as mesmas premissas e princípios do PARU e desde então opera com ações articuladas com o ensino e a pesquisa permitindo por um lado à melhoria da formação acadêmica dos alunos e professores envolvidos, e por outro lado, contribui com os agentes públicos e sociais nas discussões referentes às políticas urbanas.

2 | BREVE REFLEXÃO DAS CONTRADIÇÕES DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EXPRESSAS NAS CIDADES CAPITALISTAS CONTEMPORÂNEAS

Ao analisar o espaço urbano espanhol, Saéz Capel em *Agentes y estrategias en la producción del espacio urbano español* diz:

En una sociedad capitalista, la ciudad y el espacio en general no pertenecen a sus habitantes y no son modelados en función de sus intereses, sino de acuerdo con los intereses, a veces contradictorios, de una serie de agentes. En esencia estos agentes son: los propietarios de los medios de producción; los propietarios del suelo; los promotores inmobiliarios y las empresas de la construcción, y, por último, los organismos públicos, agentes y árbitros a la vez en el proceso de producción del espacio urbano -agentes en cuanto que realizan operaciones concretas, que contribuyen a modelar la ciudad, y árbitros en cuanto que intervienen en los conflictos surgidos entre los otros agentes, contribuyendo a superar sus contradicciones. (SÁEZ CAPEL, 1974, p.19)

O autor chama a atenção para a questão da produção do espaço urbano (a

cidade) no contexto do capitalismo, de acordo com os interesses de determinados agentes que se contrapõem ao interesse da maioria da população. Ao executarem operações concretas produzem uma cidade para o capital, para as classes que dominam a economia local e regional de um determinado espaço e indica que o papel do estado é intervir enquanto árbitro nessas relações de forças. A necessidade desta função reguladora é a expressão de conflitos que surgem entre os agentes e que confluem para os conflitos entre as várias frações de capital e os agentes aqui nomeados como movimentos sociais urbanos, contribuindo para superar suas contradições impostas no processo de produção do espaço urbano. Portanto, a lógica para entender a produção do espaço urbano seria assim representada:



Quem são estes agentes? Horácio Capel indica:

1. proprietários dos meios de produção;
2. os proprietários de terras;
3. promotores imobiliários e empresas de construção;
4. os órgãos públicos;

Como polo de interesses opostos, emerge um quinto agente fundamental que faz o contraponto dessas relações de forças travadas na produção do espaço - os **movimentos sociais** -, força motriz que impulsiona a luta pelos interesses e direitos sociais da população carente mergulhada em sua grande maioria em situação de vulnerabilidade social. Portanto, o marco jurídico, ou seja, a regra de planejamento urbano contidas nos planos diretores e outros instrumentos jurídicos necessita ter atendido não somente aos interesses de agentes capitalistas, mas também os dos segmentos populares organizados através da representação dos movimentos sociais.

Neste sentido, o espaço urbano passa a ser produto das lutas sociais antagônicas travadas na sua concreticidade através das práticas e ações dos agentes urbanos, que definem processos e formas distintas na estruturação socioespacial das cidades. A caracterização, portanto, de cada lugar, sua feição e modo de ser se define em função das estratégias e ações dos seus agentes numa correlação de forças econômicas, políticas e sociais que podem definir a produção do espaço, suas particularidades e singularidades e as suas diferentes formas de organização e ocupação.

3 | AS AÇÕES EXTENSIONISTA NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO

O papel das universidades no processo de produção do espaço urbano também

é fundamental, pois são nestes espaços que se produz conhecimento, que se fórmula princípios e instrumentos alternativos de implementação de políticas públicas e que, principalmente, se pode formar profissionais com competência de dar conta da complexidade da realidade urbana.

É neste contexto que se coloca em debate o papel das ações extensionistas das universidades na sua relação com a sociedade, nomeadamente com os agentes que produzem o espaço urbano. Tais ações envolvem movimentos sociais, agentes capitalistas, agentes públicos, representações de organizações não-governamentais, de conselhos gestores, alunos, docentes e técnicos da universidade, dando centralidade à complexidade das contradições e desafios colocados à efetivação da Política Nacional de Desenvolvimento Urbano (PNDU). Tal política é pautada na ação democrática, descentralizada e com ampla participação popular que engloba a política de habitação, nomeadamente de interesse social, saneamento básico, regularização fundiária, mobilidade urbana e dos processos políticos que culminaram nos marcos legais do direito à cidade. A partir das ações e experiências extensionistas traz a discussão do papel fundamental da extensão universitária nos processos de fortalecimento da universidade articulada em desenvolver um projeto de universidade democrática, livre e socializadora de conhecimento. É através de práticas inovadoras de extensão que redefinem políticas públicas locais e regionais com a ampla participação dos movimentos sociais urbanos. São motores que impulsionam o processo histórico que conduz a reforma urbana na perspectiva do direito à cidade humanizada e sustentável. Especificamente o PARU vem ampliando ao longo destas décadas e mais recentemente o PDUR, características interdisciplinares e interinstitucionais que, a partir do Serviço Social e da Sociologia vem abrangendo também as áreas da arquitetura e urbanismo, do direito e da geografia, o que permite compreender o fenômeno urbano nas suas múltiplas determinações de concreticidade e complexidade. O desenvolvimento de práticas extensionistas indissociáveis do ensino e da pesquisa, com uma vasta produção de conhecimento da realidade local e regional, contribui sobremaneira com o processo de formação profissional nas áreas envolvidas, nomeadamente do Serviço Social e da Sociologia. Conforme Vasconcelos & Bega (2018):

O movimento e luta por reforma urbana no Brasil é uma bandeira que vem sendo levantada com o processo de urbanização já no início do século XX, entretanto, quer-se destacar a década de 80 do século XX, período pós-ditadura militar onde se constata a deflagração da problemática urbana pela voz e contestação dos movimentos sociais urbanos principalmente diante do crescente déficit habitacional em todo país, com uma enorme proliferação de ocupações irregulares a margem da segurança fundiária, do precário sistema de transporte e mobilidade, além dos graves problemas de saneamento, principalmente em relação aos serviços de água tratada e esgotamento sanitário que têm seus impactos na questão ambiental e de saúde da população. (VASCONCELOS & BEGA, 2018, p. 19).

Destaca-se aqui a crise na questão ambiental que assola a cidade de Belém e

região, assim com a cidade de Curitiba e região que coloca em alto grau de risco a saúde dos seus munícipes diante das condições indignas de habitabilidade da sua população. Conforme Teixeira 2002 a “não ação” ou “omissão” por parte do Estado, em seus vários níveis de intervenção tem colocado cada vez mais a população pobre a margem dos seus direitos (TEIXEIRA 2002), principalmente os palafitados do norte do país expostos à insalubridade e condições desumanas de vida, o que tem mobilizado os movimentos sociais em torno da luta pela reforma urbana. Cabe destaque ao atual movimento de unificação nomeado de “Frente de Defesa das Bacias de Belém (FBB)” resistência implacável para a esperança de reprodução de vida com dignidade principalmente para a população pobre que vive nesta região do Brasil. É neste contexto que a universidade tem papel fundamental para abarcar a luta pela reforma urbana e fortalecer os movimentos sociais urbanos, conforme lê se na edição do PARU/PIBEX 2017 e a edição do PDUR/PROEC 2015 respectivamente:

Contribuir para o avanço nas discussões sobre o desenvolvimento urbano e regional da RMB a partir da diretriz básica do direito à cidade através do fortalecimento do controle social no planejamento e implementação de políticas públicas setoriais de interesse social: habitação, regularização fundiária, saneamento ambiental e mobilidade urbana tendo como locus privilegiado de pesquisa empírica a Região Metropolitana de Belém, através do ensino, pesquisa e extensão universitária. (PARU/PIBEX 2017, p.3.).

O presente programa justifica-se pela necessidade da Universidade Federal do Paraná inserir-se no processo de desenvolvimento urbano e regional do estado do Paraná através da formação profissional, da produção de conhecimento e da formação mais ampla que envolve os agentes envolvidos no planejamento e implementação das políticas urbanas através da articulação indissociável dos eixos fundamentais de ensino, pesquisa e extensão. Isso é possível através da produção e socialização do conhecimento comprometido com o desenvolvimento urbano ancorado numa perspectiva democrática e cidadã buscando articular mecanismo para dar conta do desafio de ampliar sua interação com a sociedade fortalecendo o princípio de reforma urbana. Nesta perspectiva, o incentivo a programas e projetos de extensão é fundamental para troca de saberes acadêmicos e populares, tanto em relação ao desenvolvimento da formação crítica docente e discente quanto ao fortalecimento de políticas públicas e do controle social, que são elementos centrais na construção da cidadania. Para tanto, se faz mister o fortalecimento da relação universidade e sociedade. (PDUR/PROEC 2015, p.06).

Veja que o objetivo central dos programas PARU e PDUR é a articulação entre universidade e sociedade, é isso tem sido possível através de parcerias com instituições governamentais, não governamentais e principalmente assessoria aos movimentos sociais e conselhos gestores de política urbana. A finalidade destas ações extensionistas é de fortalecer os processos políticos que constroem redes de relações entre estado e sociedade, ao mesmo tempo em que opera na formação profissional ao constituir-se como campo de estágio para os alunos da graduação em Serviço Social com formação teórica e de pesquisa, capaz de fundamentar a reflexão crítica sobre a realidade local e regional. Articula-se à dimensão do ensino, na graduação e pós-graduação, através de grupos de estudos e de pesquisa em

ambos os programas. Também desenvolvem ações de capacitação através de seus projetos para agentes públicos, sociais, lideranças do movimento social, assessores de ONGS e conselhos gestores articulados ao processo de desenvolvimento urbano, políticas públicas e controle social elementos essenciais à reforma urbana.

Através da parceria orgânica com os grupos de pesquisas vinculados ao CNPq: Políticas Urbanas e Movimentos Sociais na Amazônia Globalizada (UFPA) e Sociologia e Políticas Sociais (UFPR) desenvolve pesquisas sobre a realidade norte e sul na área de desenvolvimento urbano e regional em torno de temas relacionados à questão urbana e suas múltiplas expressões, o que tem alimentado o rico acervo de produção de trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações, artigos e livros. Portanto, os programas se assentam na perspectiva da autonomia, organização, participação social e exercício da democracia participativa junto aos movimentos sociais urbanos das Regiões Metropolitanas de Belém e de Curitiba. Constituem-se como parceiros fundamentais para o processo de ampliação de direitos, uma vez que ao produzirem conhecimento por meio da extensão universitária tem subsidiado a plataforma de reivindicações específicas para as regiões metropolitanas de Belém e Curitiba, destacando as especificidades dessas cidades no contexto particular e singular. Acompanham, formam, capacitam e buscam fortalecer a organização social e política dos segmentos excluídos em relação ao direito à cidade. Em resumo, o PARU e o PDUR realizam através das suas ações e práticas extensionistas, a saber: assessoria, capacitação e formação sociopolítica aos movimentos sociais que lutam pelo direito à cidade no que diz respeito à inclusão numa perspectiva ampla, de participação e usufruto de padrões de civilidade dignificadores da vida em sociedade.

Ermínia Maricato (2011) destaca como a realidade social urbana é “ignorada” pelos responsáveis pelo urbanismo oficial e pela sociedade de uma forma geral, realidade de um contingente enorme de pessoas que habitam precariamente nas grandes cidades brasileiras. Vasconcelos & Bega (2018) destacam que:

A extensão universitária tem uma função social no processo de desenvolvimento econômico, cultural e político da região na qual esta inserida. Na prática se materializa através de várias ações multidisciplinares para atender pleitos e demandas da sociedade através de assessoria, qualificação e prestação de serviços à comunidade na perspectiva de inclusão social. Para tanto, se faz mister estabelecer parcerias com secretarias dos governos federal, estadual, municipal ou com ONGs, celebração de contratos e convênios com empresas para desenvolvimento de programas e projetos. (VASCONCELOS & BEGA, 2018, p. 38-39).

O papel dos programas de extensão incide, portanto, no fortalecimento e comprometimento da comunidade universitária com o nexos necessário entre o saber acadêmico aos saberes dos demais segmentos da sociedade, incentivando a prática acadêmica na contribuição para o desenvolvimento da consciência social e política no processo de formação profissional bem como introduzindo a práxis na relação entre os saberes acadêmico e popular na construção de projetos mais democráticos

e participativos. A extensão universitária desempenha um importante papel na produção de políticas públicas, além de ser um valioso instrumento de inserção social que aproxima a academia das comunidades locais e regionais. Vasconcelos & Marinho (2017) destacam que:

O PARU vem acumulando experiências ao longo destas décadas o que tem dado destaque e visibilidade ao programa tanto no âmbito interno da universidade como no olhar externo. A sua forma de intervenção através de uma prática interdisciplinar na realidade local e regional tem possibilitado a rica experiência de integração dos setores da UFPA, bem como sua relação com a sociedade. Esta articulação tem de fato proporcionando experiências inovadoras na dimensão do ensino, pesquisa e extensão que vem acumulando experiências no processo de capacitação de agentes públicos e sociais com ênfase nas áreas de desenvolvimento do planejamento, monitoramento e avaliação de políticas de habitação, regularização fundiária, unificação dos movimentos sociais urbanos, na execução de trabalhos técnico-sociais em projetos de intervenção urbanística e habitacional e nos processos de educação comunitária e ambiental. (VASCONCELOS & MARINHO, 2017)

E como diz Vasconcelos & Bega (2018):

Ao analisar a trajetória histórica da extensão universitária no Brasil, verifica-se que a mesma teve um significativo avanço no contexto das academias e hoje desempenha um papel fundamental na relação universidade x sociedade. Particularmente, no contexto da Política Nacional de Desenvolvimento Urbano, onde vem desempenhando uma significativa contribuição na concepção de políticas públicas através do uso de metodologias de intervenção que permitem a apreensão da realidade e conhecimento para a elaboração de planos e projetos de desenvolvimento urbano e regional através da capacitação de agentes públicos e sociais e no desenvolvimento de ações de apoio ao setor público tanto em nível estadual como municipal. Desta forma tem contribuído com o desenvolvimento institucional para a consequente implementação de políticas em conformidade com os princípios de participação popular nos processos de gestão das políticas públicas e controle social. (VASCONCELOS & BEGA, 2018, p. 34).

Constata-se que extensão universitária tem desempenhado a um importante papel na produção do espaço urbano e de proposições de políticas públicas, além de ser um valioso instrumento de inserção social que aproxima a universidade das comunidades locais e regionais. Os programas de extensão aqui apresentados (PARU&PDUR) tem seguido este caminho de acompanhamento, pesquisas, assessoramentos das questões urbanas junto das comunidades e movimentos sociais, possibilitando seu empoderamento e debate nos fóruns de discussão sobre política urbana.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisas e transmissão dos conhecimentos que delas derivam, assim como o acumulado de saberes têm na universidade o lugar de suporte, mas a articulação com a sociedade é fundamental para retroalimentar e trazer a dimensão humana para dentro dos conhecimentos científicos. Na experiência extensionista, detalhes modificam a percepção das comunidades sobre a universidade. O exemplo dos

cursos de formações, realizados de forma gratuita e com espaços reservados aos movimentos sociais dentro da universidade geram mudanças de percepção, por parte dessas comunidades, em que a universidade passa a ser apropriada por eles. Só isso já provoca outra prática, agora contida da experiência de ocupação desses lugares (até então vistos como impenetráveis) produzindo a condição de cidadania. Em outras palavras, diminuem-se as distâncias entre o mundo científico e o mundo das pessoas comuns, através da apropriação por estes últimos dos espaços universitários.

Há que se destacar o trânsito geracional que a experiência do PARU&PDUR provocou ao longo dos anos: jovens estudantes, dotados de um saber escolar no convívio com populações adultas, de “mãos calejadas”, velhos carregados de experiências, com muitas histórias vividas e dispostos a, generosamente, compartilhá-las. Isso tudo mediados pelos professores que têm como missão amalgamar estes vários saberes, transformando-os em novos conhecimentos acadêmicos e em novas proposições de intervenções junto aos movimentos populares.

Sem dúvida o PARU e o PDUR ao longo das suas existências cumprem os princípios extensionistas das universidades públicas, através de atividades de assessoramento junto às comunidades componentes do seu campo de atuação, possibilita a valorização e participação dos cidadãos nas questões do seu cotidiano e vislumbra o direito a cidades mais justas, democráticas e humanas. Diante da experiência acumulada pode-se destacar como proposições de avanço das práticas extensionista, a saber: 1) manter práticas investigativas e interventivas junto aos movimentos sociais, órgãos públicos e comunidades locais no debate em torno das demandas sociais utilizando metodologia participativa na elaboração do planejamento e implementação de políticas públicas; 2) práticas envolvendo os bolsistas e parceiros institucionais e sociais o que lhes confere uma formação baseado em saberes construídos com princípios democráticos e de cidadania; 3) produção de saberes que se revelam nas pesquisas e sistematização do conhecimento que se materializam em textos, monografias, dissertações e perspectivas de outras produções que venham contribuir com o processo de conhecimento da realidade local e regional numa perspectiva norte-sul.

A avaliação obtida através de devolutivas dos grupos sociais envolvidos nas ações extensionistas indica que existe uma demanda efetiva da presença interventiva da universidade com as comunidades, indicando que estes grupos – por mais subalternizados que sejam – processam suas experiências de exclusão, compreendem o “não lugar” a eles destinado. No entanto, o dia-a-dia da luta pela sobrevivência não lhes permite desenhar formas alternativas de enfrentamento da realidade na qual vivem. É aí que a universidade, que se constrói historicamente como o locus de reflexão – pode avançar no sentido se se construir como espaço no qual a ação refletida se alcança outro patamar de saber que incorpora a noção de experiência dos movimentos sociais.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. p. 292
- MARICATO, Ermínia. **O Impasse da Política Urbana no Brasil**. Petrópolis: Vozes. 2011.
- SÁEZ. Horacio Capel. Agentes y estrategias en la producción del espacio urbano español. In **Revista de Geografía**. 1974. ISSN 0048-7708, N° 8, 1974, p. 19-56
- TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade**. AATR-BA. 2002.
- UFPA/ICSA. **Relatório do PARU/PIBEX 2017. Programa de Apoio à Reforma Urbana: Políticas Setoriais Urbanas e o Direito à Cidade**. Belém, ICSA/FASS. 2017.
- UFPR/SCH. **Relatório do PDUR/PROEC/2015. Programa de Desenvolvimento Urbano e Regional**. Curitiba, SCH/Departamento de Sociologia. 2015.
- VASCONCELOS, Eliza Maria; BEGA, Maria Tarcisa Silva. Limites e possibilidades de investigação e intervenção do Programa de Desenvolvimento Urbano e Regional. In. BEGA & VASCONCELOS (Org) **Intervenções na cidade: Relatos de experiência de pesquisa-extensão. 1ª Edição. Jundiaí**. Paco Editora. 2018. cap. 1, p. 19-46.
- _____. Eliza Maria; MARINHO, Taynáh. **Lutas Sociais e a cidade: A experiência do programa de apoio à reforma urbana em Belém/Pa**. In ANAIS do II Seminário Internacional da América Latina: Políticas e Conflitos Contemporâneos. Belém. 2017.

SOBRE A ORGANIZADORA

LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE - Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008) é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013), Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Assistente Social da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - Governo do Estado do Paraná, atualmente é chefe do Escritório Regional de Ponta Grossa da Secretaria de estado da Família e Desenvolvimento Social, membro da comissão regional de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes de Ponta Grossa. Atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, medidas socioeducativas, serviços socioassistenciais, rede de proteção e política pública de assistência social.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura familiar
Alimentação escolar
Amazônia
Aromaterapia
Assentamentos precários
Atividade mineradora

C

Cicloturismo
Controle social
Cooperativa de crédito
Cultura

D

Desenvolvimento regional
Desenvolvimento territorial

E

Ecoturismo
Empreendedorismo sustentável
Etnografia

I

Impactos socioambientais

M

Meio ambiente
Monólitos

O

Óleos essenciais

R

Reforma urbana
Resíduos orgânicos

Ressignificação de espaços públicos

Rizoma

S

Sabonetes artesanais

Semiosfera

Sustentabilidade ambiental

T

Terra indígena

Território

Turismo

U

Urbanização

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-517-4



9 788572 475174